SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2014
ciência - tecnologia - desenvolvimento social
Câmpus Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

OVINOCULTURA: O CASO DA COOPEROVINOS[1]

Tamiris Bernardi[2], Camila Nemitz De Oliveira Saraiva[3], Daniel Torbitz Saraiva[4], Dilson Trennepohl[5].

[1] Pesquisa realizada no curso de Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí
[2] Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí
[3] Aluna do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento da UNUJUI e Docente do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Borja,
[4] Aluno do Curso de Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul.
[5] Docente Unijuí, e-mail: dilson@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ovinocultura esta presente na história da humanidade, fazendo parte dos diversos ecossistemas que apresentam os mais variados climas, solos e vegetação. Apresenta-se como uma atividade capaz de proporcionar muitas fontes de alternativas para subsistência, através dos seus produtos manufaturados, como a lã e a pele para vestuário, a carne e o leite para alimentação (FERNANDES, 2001).

Nos últimos anos, a criação e consumo de carne ovina tem sido citada como uma atividade rural promissora, tanto em estudos científicos como na mídia. Tanto como atividade principal, quanto como atividade complementar, assim, pode-se perceber que a ovinocultura tem ocupado lugar de destaque (SIMÕES, 2009).

Esse nicho de mercado está em evidente crescimento e tem sido responsável pela geração de iniciativas em vários pontos do país. Hoje, pode-se encontrar vários frigoríficos com linha de abate de ovinos, além de associações e cooperativas por todo o Brasil, que surgiram tanto por iniciativa privada como pelo apoio do poder público.

Este artigo traz como objetivo principal, analisar as atividades relacionadas ao setor da ovinocultura do Rio Grande do Sul e mais especificamente da Cooperovinos, sediada em Santiago. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de artigos, livros e documentos e, posteriormente, foram aplicadas entrevistas abertas ao presidente e à dois membros da cooperativa, para então se chegar aos resultados apresentados neste artigo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi realizada uma pesquisa através de revisão bibliográfica específica, com o objetivo de identificar os assuntos relacionados com o tema e aprofundar o estudo teórico-acadêmico sobre estes para melhor compreensão dos objetos estudados e área de trabalho. Permitiu-

se abordar o potencial do mercado ovinocultor no estado do Rio Grande do Sul, bem como as causas da diminuição do seu rebanho, por meio de livros, documentos, sites da Internet e artigos acadêmicos.

O objeto de estudo foi composto pela cooperativa Cooperovinos, localizada no município de Santiago, no Rio Grande do Sul.

Por meio da pesquisa de campo foram formuladas e aplicadas entrevistas abertas ao presidente e à dois sócios da cooperativa, visando alcançar as informações relativas à pesquisa e as respostas para se alcançar o objetivo principal do artigo. Foi, também, utilizado o método da observação para se chegar aos dados resultantes do estudo exploratório. O instrumento de avaliação utilizado foi a coleta de dados. A análise final e compreensão dos dados arrecadados foram feitos de maneira descritiva (qualitativa).

3. OVINOCULTURA NO RIO GRANDE DO SUL

Os ovinos foram trazidos para o Rio Grande do Sul, em 1626, pelos padres jesuítas via Paraguai, entrando no Brasil pelo território do atual município de São Nicolau. Adaptaram-se perfeitamente às condições do Bioma Pampa, composto pelo clima e solo próprios para a sua criação (SEAPA, 2012).

A ovinocultura se tornou uma atividade bastante tradicional no Estado, onde, em 1970, o produto principal era a lã. Porém, houve a substituição gradativa desta por fibras vegetais e derivados sintéticos na indústria têxtil, ocasionando uma diminuição da demanda pela lã, um aumento da oferta e, consequentemente, a diminuição drástica do valor do Kg do produto, começando assim, nos anos 80 uma forte desmotivação da atividade, o que diminuiu expressivamente o tamanho do rebanho gaúcho (LARA et al, 2009).

Esta diminuição da produção pode ser comprovada através dos dados do Censo (1970 e 2006), conforme o quadro abaixo:

	ANO: 1970	ANO: 2006
Ovinos no Brasil (número de animais)	17.643.044	13.856.747
Ovinos na região sul do país (número de animais)	12.485.689	3.998.753
Ovinos no RS (número de animais)	12.157.357	3.326.584

Quadro 01: Número de animais em 1970 em 2006. Fonte: Desenvolvido pelos pesquisadores com base nos dados do Censo (IBGE) dos referidos anos.

4. O MERCADO ATUAL DA OVINOCULTURA

Apesar do consumo médio de carne ovina no Brasil, ser ainda muito baixo, nos últimos anos houve aumento do consumo deste produto, que vem sendo comercializado em açougues, supermercados, boutiques de carne e restaurantes requintados das grandes cidades, quebrando o paradigma do consumo apenas rural (BITENCOURT, 2011).

Lara et al (2009), ressalta que o mercado da ovinocultura está em pleno crescimento:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Esse expressivo aumento da produção de carne ovina no Brasil pode ser explicado pela implantação e expansão da ovinocultura de corte em outras regiões do país que vem acontecendo desde 1992, com muito sucesso. Como é o caso do Norte, Sudeste, Centro-Oeste e Sul, regiões que apresentam territórios amplos e com enorme potencial para a exploração semi-intensiva e intensiva dos ovinos de corte.

Em função das expectativas de aumento do mercado em potencial de venda da carne ovina alguns produtores do município de Santiago no Rio Grande do Sul, resolveram reunir-se e criaram a Cooperovinos, uma cooperativa do produtores rurais e criadores de ovinos do município.

5. RESULTADOS

5.1 A Cooperovinos

A Cooperativa Regional de Criadores de Ovinos de Santiago LTDA – Cooperovinos, foi fundada em 19 de agosto de 2008, pelo grupo de Criadores de Ovinos de Santiago – RS. Os próprios associados faziam a sua gestão através da seguinte organização: Presidente – Glauco Beck de Bitencourt, Vice Presidente – Sandro Madeira Cardinal, Secretário – Evandro Pinto de Vargas, Tesoureiro – Alexandre Peixoto Foster, com sede junto ao Sindicato Rural de Santiago – RS. O principal objetivo foi o de minimizar as dificuldades enfrentadas na comercialização da produção de seus cordeiros. Somando a oferta anual de seus 22 sócios, a produção anual chegava a 7.000 cordeiros.

Segundo o presidente da Cooperativa, em entrevista concedida aos pesquisadores, em setembro 2013, a missão da Cooperovinos era de ser referência na manutenção das relações comerciais entre os diferentes agentes envolvidos na cadeia da ovinocultura, atendendo e superando as expectativas dos seus clientes, associados, parceiros e, principalmente, consumidores fornecendo um produto diferenciado, resultado do emprego de tecnologias no campo.

A Cooperativa apresentava outros objetivos, tais como, fazer a ponte entre o produtor e o consumidor primando sempre pela qualidade, agregando valor ao produto (cortes de cordeiro), promover o fortalecimento da marca Cordeiros do Boqueirão com o objetivo de organizar uma certificação da carne proveniente da região de Santiago-RS.

No início, a Cooperovinos começou a funcionar fazendo a comercialização dos produtos no mercado local, porém sem destaque em vendas, pois a prática local não valorizava a carne ovina como um todo, já que é grande, no município, o número de produtores de ovinos. Porém, em virtude do aumento da cotação do cordeiro, o valor final dos cortes aumentou muito e, consequentemente, a venda local diminuiu proporcionalmente, constatando-se que deveriam se buscar novos mercados que valorizassem o produto, que não sofresse tanta influência dos abates clandestinos e onde o poder aquisitivo fosse maior (BITENCOURT, 2011). Portanto no ano de 2012 a Cooperativa parou suas atividades devido a esses motivos.

5.2 A marca Cordeiros do Boqueirão

Para atingir o mercado além de qualidade e regularidade na entrega, era necessário a criação da marca que identificasse o produto, por sua qualidade e distinto modo de produção e beneficiamento.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A Cooperativa era detentora da marca Cordeiros do Boqueirão (figura 1), desenvolvida para identificar a procedência do produto e modo diferenciado de sua produção, recebendo esta marca os animais que, ao abate, tem peso vivo ao redor de 35 kg, dentição provisória, ou seja, "dente de leite" (4 a 12 meses de idade) e adequado grau de acabamento (BITENCOURT, 2011).

Os cortes cárneos oferecidos ao mercado eram: paleta, pernil, carré francês, carré french rack, filé, costela, picanha, filé, guisado e pescoço (espinhaço), sendo que, todos estes cortes eram rotulados e embalados a vácuo com embalagem termoencolhível, pesados, etiquetados, acondicionados para transporte, em caixa de papelão, sendo possível comercializá-los resfriados ou congelados.

Para passar na seleção os ovinos deveriam estar aptos a algumas características, para que a entidade mantivesse um produto padronizado. As ovelhas selecionadas como matrizes, eram mantidas em campo nativo, com pastagem natural, onde recebiam as vacina necessárias, ainda prenhas; após o parto eram manejadas em pastagens de inverno cultivadas onde os cordeiros permaneciam ao pé da ovelha, os quais eram castrados. Saiam para o abate ao redor de 6 meses de idade, o que demonstrava uma preocupação com a qualidade do produto final. As demais características eram controladas no processamento no Frigorífico, e assistidas pelos técnicos da Cooperovinos (BITENCOURT, 2011).

A comercialização do produto era efetuada de forma direta, do produtor para o mercado varejista, açougues, restaurantes e boutiques de carne, cabendo à Cooperativa somente formatar o processo e dar dinâmica à negociação. A Cooperovinos atuava na organização da escala de abate e agenciava o processo de abate e desossa, sendo toda renda obtida repassada ao produtor.

O transporte e o abate eram terceirizados e inspecionados. O processamento das carcaças e embalagem dos cortes dos cordeiros eram feitos pelo Frigorífico 3C, em Rio Pardo – RS.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após fazer uma análise dos resultados apresentados, anteriormente, e de acordo com a fala do presidente e dos associados entrevistados da Cooperovinos, pode-se chegar a alguns aspectos relevantes, que acreditam-se ser os responsáveis pelo insucesso do funcionamento da cooperativa.

O primeiro diz respeito a questão administrativa. Uma empresa deve ter um setor administrativo estruturado, que conheça o mercado e a sua cadeia produtiva para alcançar sucesso. Na Cooperovinos a gestão era feita pelos próprios associados, que não tinham experiência na comercialização de produtos já manufaturados.

Outro aspecto importante identificado para o insucesso das atividades da Cooperativa foi a falta de planejamento da produção, o que acabava por gerar períodos de escassez de matéria-prima em determinadas épocas do ano.

Também um aspecto negativo foi a falta de estrutura para a comercialização, como os produtores queriam fazer todo o processo, havia uma falta de conhecimento do varejo de carnes.

A Cooperovnos encontra-se, hoje, com as suas atividades suspensas, e com seus sócios e produtores fazendo a venda individual de seus produtos, os ovinos.

Referências:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

AZEVÊDO, Danielle Ma. M. Ribeiro; SILVA, Daniel Cezar da; PESSOA, Rodolfo Silveira; MOURA JUNIOR, Pedro Norberto de. A Ovinocultura no Mundo e no Brasil: Uma Realidade. Universidade Federal do Piauí., s.d. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/capriovis/arquivos/files/Artigo%206.pdf. Acesso em: 24.10.2013.

BITENCOURT, Fernanda Bastos Rubin de. Plano Estratégico de Marketing para Cooperativa Regional de Criadores de Ovinos de Santiago LTDA – COOPEROVINOS. Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação de Marketing em Agribusiness da I-UMA, 2011.

CARVALHO, Paulo Afonso, PÉREZ, Juan R. O. Cortes Comerciais em Carcaças Ovinas. s.d. Disponível em: http://www.sheepembryo.com.br/files/artigos/206.pdf. Acesso em 27.10.2013.

FERNANDES, F.M.N.; OLIVEIRA, M.A.G. Comercialização da carne ovina, situação atual e perspectivas de mercado. In Iº Simpósio Mineiro de Ovinocultura. Lavras, MG, Anais. Lavras, p. 143-156, 2001.

GULARTE, Márcia Arocha; TREPTOW, Rosa de Oliveira; POUEY, Juvêncio Luís Fernandes; OSÓRIO, José Carlos. Idade e sexo na maciez de ovinos da raça Corriedale. Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, n. 3, p. 485 - 488, 2000.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Agropecuário 2006: resultados preliminares. Rio de Janeiro, 2006.

LARA, Vivian; CARRER, Celso da Costa; GAMEIRO, Augusto Hauber; FIRETTI, Ricardo. O mercado nacional da ovinocultura. Associação Brasileira de Zootecnistas, 2009. Disponível em: www.abz.org.br. Acesso em: 17.10.2013.

LEITE, E. R. Cadeia produtiva de caprinos e ovinos como estratégia para a produção sustentável de carne. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 41. Campo Grande, 2004. Anais dos Simpósios.

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – SEAPA. Programa Estadual de Desenvolvimento da Ovinocultura: Mais Ovinos no Campo (2012). Disponível em: http://www.agricultura.rs.gov.br/conteudo/1033/?Mais_Ovinos_no_Campo. Acesso em 20.10.2013.

SILVA, Edna Lúcia da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SIMÕES, Juarez. Por que criar ovinos? 2009. Disponível em: http://www.portaleducacao.com.br. Acesso em: 17.10.2013.

Site FarmPoint. Disponível em: http://m.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/espaco-aberto/mercado-do-cordeiro-brasileiro. Acesso em: 27.10.2013.

ZARA, Ana Carolina Prado, BÔAS, Antônio Sérgio Villas. Mercado do Cordeiro brasileiro. 2009. Disponível em: http://m.farmpoint.com.br/cadeia-produtiva/espaco-aberto/mercado-do-cordeiro-brasileiro. Acesso em: 27.10.2013.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Rótulo 01

Rótulo 1